



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

?Ir ao terreiro quando não tem mais jeito ou consultar logo os búzios?? Encruzilhadas entre itinerários terapêuticos e candomblé

Autoria: Daniela Calvo

Na tentativa de solucionar um problema de saúde ou um infortúnio, muitos doentes e seus familiares buscam - contemporaneamente ou em sucessão - diferentes agentes de cura, que incluem a biomedicina, terapias alternativas, medicinas populares, tradições esotéricas e religiões. Nos itinerários terapêuticos, nem sempre lineares, interpretações e estratégias diferenciadas (e, às vezes, contrastantes) se confrontam ao contato com diferentes especialistas, em parte substituindo-se umas às outras e em parte sobrepondo-se. O candomblé se insere na oferta de tratamento terapêutico, seja como meio para cuidar de problemas de origem espiritual, seja como acervo de conhecimentos médicos tradicionais africanos. Atende pessoas de diferentes camadas sociais e orientações religiosas, mas a maioria da clientela é constituída por pessoas que já pertencem ou frequentam uma religião de matriz africana. A visita a uma mãe ou um pai de santo para consultar o oráculo e pedir ajuda em resolver ou amenizar o problema de saúde é, para alguns, a primeira opção, mas, muitas vezes, é adiada mesmo quando a pessoa já conhece a relação da doença com os orixás ou pertence ao candomblé, recorrendo ao candomblé quando não tem outro jeito?. As histórias de vida de algumas pessoas fazem sobressair caminhos tortuosos, em que a solução é encontrada no candomblé após conflitos pessoais e familiares e uma redefinição de si e dos próprios valores, ou após ter circulado entre hospitais, terapeutas holísticos, igrejas evangélicas, templos espíritas e terreiros de umbanda. Ao fim de investigar a experiência da doença e os itinerários terapêuticos, e de entender as racionalidades que subjazem as várias estratégias, analiso as narrativas de pessoas que pertencem ou frequentam o candomblé e que utilizam, para cuidar de si ou de outras pessoas, diferentes âmbitos terapêuticos quais: candomblé, umbanda, a biomedicina, medicinas populares, terapias holísticas e tradições esotéricas. Meu objetivo é analisar não somente os aspectos positivos - quais as escolhas, as ações e a construção de sentido - mas também os obstáculos, as evitações de certos caminhos e as contradições que sobressaem dos itinerários



terapêuticos. As narrativas (recolhidas entre pessoas de diferentes terreiros) foram solicitadas através de entrevistas baseadas em um roteiro semi-estruturado ou surgiram de forma espontânea nas conversas ou no compartilhamento de momentos cotidianos ou rituais durante minha pesquisa de campo sobre tratamentos terapêuticos em um terreiro de candomblé no Rio de Janeiro.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

